

Memoria descritiva

Empreitada: Beneficiação do Pinhal de Santa Bárbara – Obras de Construção Civil

Índice

1. Enquadramento	1
2. Justificação do Projeto	2
2.1. Interesse Ecológico e Ambiental	2
2.2. Redução da Perigosidade de Incêndio	2
2.3. Interesse Turístico	3
2.4. Aumento da resiliência dos territórios.....	3
3. Obras de Construção Civil.....	3

Enquadramento

A presente memória descritiva é parte integrante do Projeto de Execução relativo à empreitada de Beneficiação do Pinhal de Santa Bárbara – Obras de Construção Civil, UF de Tomar, Tomar.

O presente projeto de execução compreende as obras de construção de civil de beneficiação que se propõe realizar no Pinhal de Santa Bárbara no âmbito do projeto global de reabilitação ecológico, ambiental e turístico que se pretende implementar naquele espaço florestal.

O Pinhal de Santa Bárbara encontra-se localizado junto à EN 349-3 (figura 1.) e tem 13.212m² de área total em plano.

Caracteriza-se por ter exposição a nascente num plano inclinado (>35%) o que tornam o local numa zona fresca e húmida, atributos exponenciados pela considerável área arborizada.

A arborização é maioritariamente constituída por *Pinus pinea* (Pinheiro manso), espécie dominante que no caso em questão constitui o estrato arbóreo superior, com diversas espécies a ocupar o estrato arbóreo médio, nomeadamente o *Quercus faginea* (Carvalho cerquinho), *Olea europea* (Oliveira) e *Pinus nigra* (Pinheiro larício).

O espaço caracteriza-se ainda pela existência de diversas espécies com interesse como por exemplo o *Quercus coccifera* (Carrasco), *Pistacia lentiscos* (Aroeira), *Ruscus aculeatos* (Gilbardeira), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro) e *Laurus nobilis* (Loureiro).

A vegetação natural imprime no local atrativos que, dentro do perímetro urbano/periurbano da cidade de Tomar, apenas podem ser encontrados na Mata Nacional dos Sete Montes, razão pela qual o espaço foi classificado em sede de PDM como parte integrante da Estrutura Ecológica Municipal Estratégica, garantindo-se assim a sua relevância para a estrutura verde da cidade.

2. Justificação do Projeto

Apesar da sua beleza natural e potencial atrativo, atualmente o Pinhal de Santa Bárbara apresenta-se num estado de conservação que não possibilita o seu usufruto em pleno. Subsiste a evidente necessidade de proceder à limpeza e controlo de infestantes arbustivas e arbóreas, bem como o imperativo de criar/melhorar os acessos existentes.

Outra questão com peso preponderante na decisão de intervencionar o espaço prende-se com a necessidade de minimizar deficiências estruturais associadas ao relevo do terreno e ao crescimento desajustado da espécie arbórea atualmente dominante, reduzindo a exposição ao risco de pessoas e bens. Os *Pinus pinea*, que na altura da plantação cumpriram o objetivo de diminuir a erosão do solo, agora, devido à sua própria fisiologia associada às características edafoclimáticas da estação, encontram-se em risco de queda.

Tendo em conta estas questões foram encontradas quatro vertentes fundamentais e que justificam a composição da presente proposta, nomeadamente:

2.1. Interesse Ecológico e Ambiental

Atualmente o Pinhal de Santa Bárbara consiste numa área florestal sem finalidade definida que cumpre o seu papel ecológico apenas porque existe. O serviço ecológico e ambiental por si prestado pode ser valorizado se a área for repensada e melhorada, quer ao nível da manutenção, quer ao nível das espécies que constituem o sistema.

Atualmente a espécie arbórea dominante é o *Pinus pinea* (Pinheiro manso), no entanto no espaço existem diversas espécies autóctones de árvores e arbustos que podem e devem ser promovidas, nomeadamente o *Quercus faginea* (Carvalho cerquinho), *Quercus coccifera* (Carrasco), *Pistacia lentiscos* (Aroeira), *Ruscus aculeatos* (Gilbardeira), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro) e *Laurus nobilis* (Loureiro) de forma a garantir um incremento dos serviços ecológico e ambiental prestados.

Importa ainda referir que o Pinhal de Santa Bárbara faz parte da Estrutura Ecológica Municipal Estratégica, não só pelas suas características atuais, mas também pelas potencialidades encobertas que agora se pretende evidenciar, tais como fixação de carbono, produção de oxigénio, diminuição do risco de erosão e a função de abrigo para a fauna existente.

2.2. Redução da Perigosidade de Incêndio

O que concerne à perigosidade de incêndio é necessário sinalizar que a área de intervenção está classificada como “área de elevada perigosidade de incêndios florestais”, classificação que decorre do tipo de coberto do solo e das características do próprio local, propícias à propagação de incêndios.

Esta realidade pode ser minorada com realização regular de ações de limpeza e manutenção que vão reduzir o risco de incêndio através da redução da carga de combustível e em simultâneo beneficiar as espécies arbustivas autóctones com maior relevo. Além das espécies referidas no ponto anterior no local verifica-se a presença de matos tipicamente mediterrânicos, compostos essencialmente por urze, tojo e alecrim.

2.3. Interesse Turístico

Incluído na “zona de interesse turístico prioritário” o Pinhal de Santa Bárbara tem todas as potencialidades para captar o interesse de quem pretende usufruir de uma área de lazer rodeado de vegetação natural com características que dentro do perímetro urbano/periurbano da cidade de Tomar apenas são replicados pela Mata Nacional dos Sete Montes.

Com a beneficiação do parque de merendas e das acessibilidades e edificação do miradouro, com vista privilegiada para a renovada Várzea Grande, o local reveste-se de uma relevância sem igual quer para a estrutura verde da cidade, quer para o “turismo de natureza.

2.4. Aumento da resiliência dos territórios

A capacidade de adaptação às alterações climáticas, a celeridade da recuperação dos ecossistemas naturais e a reação a fenómenos disruptivos, endógenos ou exógenos, são entendidos como fatores capitais na resiliência dos territórios.

Parte significativa desta resiliência advém de estratégias a implementar que se revestem de importância fundamental na gestão do espaço, alicerçadas na expectativa de um incremento da função de uso público no local e onde a redução dos riscos deve assumir um papel basilar.

Nesta proposta pretende-se reduzir riscos naturais e tecnológicos como forma de proteção de pessoas e bens, aumentando a resiliência do local a esses mesmos riscos.

Para o efeito prevê-se a remoção de árvores que representem um perigo acrescido de queda, substituindo-os por *Quercus faginea*, espécie que ocorre no local de forma espontânea e cujas características, em teoria, oferecem garantias de uma sucessão ecológica consistente e adaptada.

Associado a esta substituição será promovido o aumento da área de coberto arbóreo com a plantação de mais exemplares da espécie *Q. faginea* em zonas onde anteriormente foi necessário abater árvores em risco de queda.

Outras tipologias de trabalhos com especial relevo são a redução da carga de combustível, as operações silvícolas de melhoramento do arvoredo, o controlo de espécies invasoras e a instalação de abrigos para a fixação fauna silvestre.

3. Obras de Construção Civil

3.1. A intervenção da empreitada de requalificação pretende assim realizar os seguintes trabalhos:

- Construção de caminheiras com 2,00 ml;
- Construção de guardas em madeira;
- Construção de estrutura em madeira com 44,00m²;
- Construção de escadas em madeira;
- Construção de rede de drenagem de águas pluviais;

3.2. A atuação dos intervenientes na Empreitada deverá ser pautada pelos seguintes princípios:

- cumprir toda a legislação, nacional e comunitária, regulamentos, normas ou requisitos ambientais aplicáveis às atividades a desenvolver na obra;
- ter presente e aplicar os princípios da Prevenção da Poluição;
- identificar e avaliar os Aspectos e Impactes Ambientais associados às atividades desenvolvidas, produtos utilizados e serviços e planear as medidas preventivas necessárias;
- utilizar materiais e técnicas sustentáveis, preferindo materiais menos perigosos e mais eficientes (utilização de menores quantidades para o mesmo fim) e utilizando técnicas com um menor número de impactes ambientais associados e em que o risco de ocorrência de acidentes ambientais seja minimizado;

- implementar medidas de prevenção de poluição e dispor de mecanismos/procedimentos/materiais para atuação em caso de acidente ou emergência ambiental;
- encorajar os trabalhadores a identificar e comunicar todas as situações em que o princípio da prevenção da poluição ou da ecoeficiência possam estar em causa;

Tomar, 28 de junho de 2023

Artur Marques, Técnico Superior